

Resposta à Carta dos Beneficiários

A situação crítica que a FioSaúde enfrenta tem base em questões estruturais do sistema de saúde, sobre as quais temos falado e debatido com a comunidade.

A crescente escala dos custos médicos, o envelhecimento da nossa população, a incorporação de tecnologias com altos valores, a judicialização da saúde e a perda de poder aquisitivo dos beneficiários são fatores presentes na formação desta crise.

Os índices de reajustes apresentados foram embasados em critérios técnicos e elaborados por assessoria externa, cujos cálculos atuariais calculam a necessidade de correção das receitas para garantir a sustentabilidade dos nossos planos, conforme relatório disponível no site da FioSaúde e divulgados na última Assembleia.

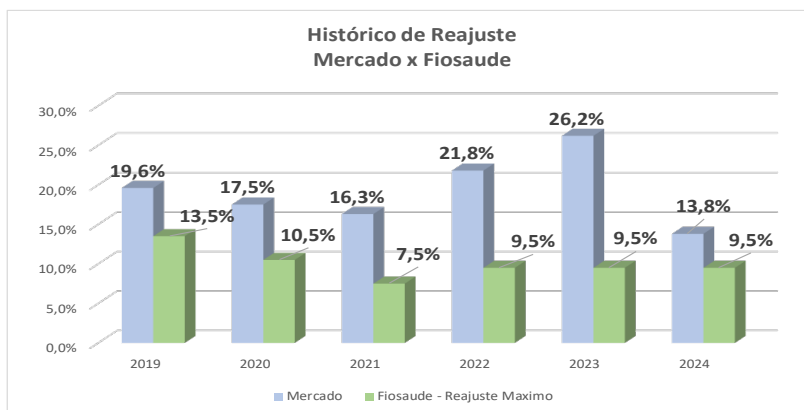
Nos últimos 5 anos, os índices foram aplicados em valores menores que os propostos pelos estudos atuariais, buscando conciliar o reajuste e a dificuldade financeira dos beneficiários, igualmente sem correção em seus salários, conforme quadro a seguir:

REAJUSTES PROPOSTOS X REAJUSTES APLICADOS - ÚLTIMOS 5 ANOS										
	2020		2021		2022		2023		2024	
PLANOS	P - %	A - %	P - %	A - %	P - %	A - %	P - %	A - %	P - %	A - %
Básico	20,6	10,5	15,1	7,5	18,9	9,5	27,9	9,5	21,4	9,5
Essencial/Fam.1	18,00	10,5	9,5	7,5	10,0	9,5	16,2	9,5	21,1	9,5

P= Proposto pelo estudo atuarial A= Aplicado por decisão do CD-FioSaúde

Embora menores, tais reajustes não originaram déficits importantes, inclusive por ações de gestão. Além disso, durante a pandemia de COVID-19, nossa utilização foi menor, proporcionando a formação de uma reserva financeira.

Os reajustes aplicados foram muito menores do que o aplicado pelo conjunto das operadoras, conforme dados da ANS expostos também na última AG:



No entanto, em 2024, nosso resultado deficitário de 23,3 milhões consumiu esta reserva, e obriga-nos a aplicar um percentual de reajuste maior, ainda que menor que o proposto pelo estudo atuarial.

Independentemente de termos sempre que nos atentar para os fatores que concorrem para nossa sinistralidade, é fato que os custos dos eventos médicos têm sido cada vez mais crescentes, muito acima da inflação geral da economia.

Não garantimos que, apesar de alto para a capacidade financeira de muitos, o reajuste apresentado pode não garantir a sustentabilidade dos planos, nossa principal preocupação. Por isso, procuramos a redução dos custos, principalmente, com internações e exames, através das negociações com a rede prestadora de serviços.

Cabe destacar que as despesas administrativas, ao longo dos anos, têm se mantido no patamar menor que 10% da receita, percentual abaixo da média das autogestões e operadoras de mercado, demonstrando uma gestão de custos controlada, inclusive para garantir a qualidade da assistência. Esses valores não impactam o resultado, motivado pelas despesas médicas.

Para evitar que as pessoas deixem o plano, temos apresentado alternativas de custo mais baixo, de rede mais reduzida, mas ainda assim de qualidade.

Quanto às solicitações encaminhadas:

1. Os reajustes são amparados em estudos atuariais e são calculados com base no comportamento de utilização dos serviços, não tendo nenhuma relação com a inflação média da economia.
2. O relatório contendo o estudo atuarial e o relatório anual de prestação de contas estão disponibilizados no website da FioSaúde.
3. Os mantenedores estão representados no Conselho Deliberativo e analisaram toda a complexidade da realidade antes de aprovar os reajustes, justamente para garantir a sustentabilidade do plano.

Acreditamos que a instalação do Fórum de Beneficiários, ainda neste primeiro semestre, vai ensejar o esclarecimento destas e de outras questões relacionadas à assistência prestada pela FioSaúde para a comunidade de servidores e seus familiares, há mais de 30 anos.

A Diretoria, 27 de fevereiro de 2025.